



MODELAGEM INFANTIL E SUAS FACETAS, IDEALIZADA DENTRO DO PLANEJAMENTO DE UMA COLEÇÃO

Modeling children and their facets, idealized within the planning of a collection

Pessoa, Juliana B. Gomes de P.; Ma.; Universidade Federal do Piauí,
juliana_pessoa@hotmail.com¹
Medeiros, Maria de Jesus F.; Ma; Universidade Federal do Piauí,
jesuspop@ufpi.edu.br²

Resumo: O artigo aborda os caminhos da modelagem infantil e suas facetas, a partir do planejamento e criação de coleções do segmento. Arelado a este propósito, os objetivos apontam análises sobre leituras visuais de vitrinas de lojas de departamentos. A modelagem envolve procedimentos tecnológicos com um percurso de várias etapas e atende as normas técnicas reguladoras, onde a roupa deve ser percebida na sua estrutura e forma, além da beleza estética.

Palavras chave: Modelagem; planejamento; criação.

Abstract: The article approaches the ways of child modeling and its facets, from the planning and creation of collections of the segment. Linked to this purpose, the objectives point analyzes on visual readings of showcases of department stores. The modeling involves technological procedures with a multi-stage course and meets regulatory technical standards, where clothing must be perceived in its structure and shape, as well as aesthetic beauty.

Keywords: Modeling; planning; creation.

Introdução

De modo geral, pensar a coleção de moda parece fácil, ágil e automático, por atribuir logo um tema, envolver inspirações, aguçar as ideias, leituras visuais e tantas reinvenções atreladas ao processo criativo. Partindo do planejamento, a inspiração

¹ Profa. Substituta UFPI, Mestra em Design e Marketing (Têxteis aplicado a moda), Universidade do Minho, Portugal, 2012.; Espec. em Moda e Marketing – Marista-Fortaleza, 2010; Bacharel em Pedagogia, Unifor, 2005, Graduada em Tecnólogo em Estilismo em moda, Marista – 2007, Área: Desenvolvimento de produto, Tecnologia do vestuário (Têxtil, Modelagem e Montagem), Projeto, Imagem e Estilo.

² Prof. UFPI, Mestra - em Marketing (Administração), UFC-FEAAC, Fortaleza, 2008; Espec. em Design Têxtil de Moda - Marista-Fortaleza, 2007; Esp. em Metodologia do Ensino em História – UECE, Fortaleza, 2006; Bacharel em Estilismo e Moda-UFC, 1999; Bacharel em Direito, UNIFOR, Fortaleza, 1982; Áreas: História da Moda; Tecnologia do Vestuário (têxtil, modelagem e montagem); Projeto e Desenvolvimento de Produtos e Gestão de Moda.



primeira deveria ser a concepção sobre a construção da forma da roupa, sendo a modelagem um elo sustentável no processo de criação e de produção. A modelagem de roupas do vestuário é uma engrenagem do processo de engenharia do produto. Logo, considerar o ato do planejamento de uma coleção, depende previamente da compreensão do conjunto a ser executado, planejado, criado e materializado. Muitos criadores se prestam à pensar a criação, por vezes inspirados em múltiplas ideias e tendências ditadas pelo formato recorrente e emergente, imposto aos períodos das várias estações do ano, que gera e alimenta a rotatividade da produção de vestuário de moda.

Contudo, outras questões aliadas ao projeto de coleção, é tornar a produção veloz como fosse um propósito ao descarte rápido e, também apoiado pela veiculação de ofertas dos meios midiáticos. Sobre estas questões, afirmamos ser este encadeamento, um processo a ser resinificado. A roupa deve e pode ser um artefato sustentável, quando idealizamos os materiais, o estilo, a forma e que ofereça conforto e funcionalidade. GWILT (2015), explica sobre as estratégias para cada passo do processo de desenho e de produção sustentáveis no cotidiano do trabalho na indústria da moda. São diferentes tomadas de decisões que são realizadas no desenvolvimento de uma coleção de moda, para oferecer conselhos e alternativas práticas que apostem em um foco sustentável. Esta descrição é um argumento atrelado ao processo de modelagem dentro do planejamento de coleção, instruído por estudiosos do design, da engenharia de produto que discutem este cenário. Autores como: SOUSA (2010), RECH (2002), IIDA (2005), TREPTOW (2010), são referências desta área de estudos, com abordagens metodológicas no campo de tecnologias do design de produto e inovação na pesquisa do vestuário de moda.

Abordar a modelagem infantil no contexto do projeto de coleção é uma contribuição profissional e até pedagógica pela compreensão e entendimento sobre como planejar e produzir a roupa nas suas faixas etárias. Estes argumentos nos leva a refletir como se prioriza o planejamento de criação de coleção deste segmento. De certo, o planejamento se presta a contemplar cada etapa do projeto em si. Porém, indagamos se a



modelagem atende cada planejamento de coleção, visto que, ao observarmos as vitrinas de lojas de departamentos com oferta de vestuário infantil, encontramos variadas distorções na aparência estética (forma, material e normas reguladoras). Logo, o questionamento se faz necessário para revisar e aprimorar o campo de estudo.

Arelado a este propósito, os objetivos apontam sobre leituras visuais de vitrinas de lojas de departamentos, análise tátil do produto, aliado ao discurso midiático construídos para alavancar o consumo de moda infantil. Portanto, este trabalho se ampara na pesquisa bibliográfica e exploratória, uma contribuição metodológica com ênfase nos processos contemplados na modelagem infantil e outras facetas agregadas a ergonomia, a antropometria, as normas reguladoras obrigatórias no desenvolvimento do produto de vestuário infantil.

O cenário de moda infantil

A moda possui grande complexidade em especial o segmento infantil, conforme a diversidade de ofertas de produtos de vestuário. Para a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), o segmento infantil já representa 15% do mercado de moda, e movimenta US\$ 4,5 bilhões anuais. Este fenômeno, recorrente em todo o mundo, expressa a ânsia das crianças pelas novidades nos diversos setores, principalmente na indústria da moda (SOUSA, 2011). O mercado desperta mais cuidados no desenvolvimento de produtos destinado a este público e exige um profundo conhecimento do segmento. O público infantil torna-se vulnerável ao consumo voraz, sendo esta uma tendência da indústria da moda, através dos apelos midiáticos, em constante ação na comunicação e demais relações abertas. Embora esta seja a função do mercado, distribuir com voracidade, formas, estilos, gostos e tendências, tem-se neste contexto um campo importante para se analisar, sugerir, inovar as questões do processo criativo e produtivo, explica RECH (2010). O cenário exige equilíbrio, ponderação, daquilo que se oferta aos mais variados tipos de consumidor. São questões regionais, climáticas, materiais apropriados, formas e tendências, associado ao design de produto. Desta forma, a



modelagem das roupas é um componente do planejamento de coleções e carece de eficiência, através de uma análise cuidadosa sobre os tipos de consumidores, associada as normas reguladoras.

De acordo com Barbosa e Souza (2010), o segmento infantil tem uma tendência a imitar o adulto, uma prática exercida desde o século XVIII. Na atualidade as crianças, desde muito cedo, são educadas a exibir seus corpos assediados pelos ditames midiáticos além da convivência e permissão dos pais. Neste caso, o modelo de beleza torna-se imperativo com a clara visibilidade de exibir o corpo feminino, em escala maior que no caso masculino.

Conforme Borges (2008), o significado de infância é construído social e historicamente, estando na contemporaneidade profundamente vinculado ao mercado, ou seja, às necessidades de expansão do capitalismo, torna-se necessário, mais do que diretamente proteger as crianças do mercado, da publicidade e das suas imposições. Assim, o progresso e a evolução dos tempos tornaram as crianças mais livres para expressar suas vontades sobre a aquisição de produtos, o que os tornam consumidores com poder de seleção ainda que considerados não capazes de escolher seu próprio vestuário. Com o passar do tempo se mostram com autonomia de suas escolhas de consumo de moda. São capazes de manifestar o seu gosto, do que lhes é agradável, confortável expressam gosto e desejo de vestir.

O século XXI possui outro cenário e oferece variedades de supérfluos para todos os segmentos. Assim o vestuário infantil está recheado de encanto e sedução para o consumo.

Conhecer estas relações, permite promover uma reflexão, como um processo profissional e educativo. Portanto, abordamos o segmento infantil, analisando as perspectivas ergonômicas e antropométricas do vestuário, amparadas em referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Caminhos metodológicos no desenvolvimento de modelagem infantil: os processos, técnicas, referências ergonômicas e antropométricas do vestuário às normas técnicas



De acordo com Lida (2005), a ergonomia física trata da anatomia humana, da antropometria e da fisiologia ligadas à atividade física (movimentação). Logo, o autor recomenda atender estes procedimentos sobre as: análises de qualidades técnicas, aquelas que se referem ao funcionamento e eficácia na execução das funções, facilidade de manutenção; qualidades antropométricas, incluem a compatibilidade de movimentos, a adaptação antropométrica, o fornecimento claro de informações, o conforto e a segurança oferecido; qualidades ergonômicas envolvem a combinação de formas, cores, materiais e texturas, para que o produto apresente um visual agradável. Sobre esta condição o segmento de mercado de moda do vestuário infantil compreende uma serie de engrenagens nos processos criativo e produtivo. O meio é complexo e competitivo, onde diversas marcas adotam estratégias no desenvolvimento de novos produtos, com vistas a se destacar no mercado. Buscam mecanismos para se sobressair com tipos, formas, estilos, uso de tecidos com estampas de personagens, heróis do mundo infantil, cores chamativas, desenhos icônicos composto por muito brilho que ofuscam, refletem, entre outros elementos, produz até o excesso de comunicação visual e acabam comprometendo a funcionalidade do vestuário. Em sendo assim, alguns itens relevantes na construção das peças podem alterar as características estéticas, funcionais e causar desconforto na usabilidade.

O vestuário infantil compreende as roupas destinadas a serem utilizadas por crianças com idade até 14 anos. Faixas etárias de risco de segurança para grupos etários classificados no segmento infantil, bem como os aspectos relacionados com o desenvolvimento das crianças. Neste contexto são consideradas as seguintes faixas etárias:

- Crianças menores: 0 - 7 anos (considerando até 6 anos e 11 meses);
- Crianças maiores: 7 - 14 anos (considerando até 13 anos e 11 meses).

BORGES (2007) explica que o segmento infantil é compreendido desde quando a criança nasce, até os 12 anos, mas apresenta alguns dados demográficos possível de se considerar que a faixa vai até os 17 anos, idade também considerada de período de adolescência. Porém, o segmento infantil é dividido por faixa etária, de acordo com o seu



desenvolvimento infantil dividido em três faixas de idade, que podem ser compreendidas por: de 0 a 2 ou 3 anos, de 2 ou 3 anos até 6 ou 7 anos e de 7 até os 12 anos.

Ao desenvolver uma coleção para o segmento infantil há que compreender vários aspectos, partindo do planejamento, buscar aquilo que se classifica de tendência para determinado público. Os principais elementos de composição do planejamento e desenvolvimento criativo são o registro de: faixa etária, a ergonomia da roupa, o tipo de modelagem, aviamentos e tecidos, as formas/silhuetas, as cores adequadas para aquele usuário.

Conforme Treptow (2010), o processo de desenvolvimento de coleção é bastante dinâmico e exige muita comunicação entre as pessoas responsáveis. O planejamento é muito importante, pois é a partir dele que vai ser definida a quantidade de peças que a coleção terá a distribuição das peças no mix de produto, o tempo de execução da coleção (cronograma), tempo de comercialização, capital de giro disponível e potencial de faturamento.

O processo da pesquisa é uma das principais fontes de inspiração do designer e deve aliar o tema proposto, rever as tendências, estilos, selecionar elementos, formas, silhuetas, materiais de tecidos, cartela de cores para dar início ao processo de criação.

Sobre este contexto, visualizamos através de visitas, com o objetivo de analisar os elementos apontados neste trabalho, o vestuário infantil, nas lojas de departamento distribuídas no mercado brasileiro, entre elas C&A, RENER e RIACHUELO. A análise se deu modo aleatório, porém seletivo e criterioso para atender e descobrir os critérios aqui considerados.

Sabe-se que o estudo antropométrico analisa as medidas do corpo por categorizações, a exemplo de: sexo, faixa etária, etnias, entre outros critérios que fazem toda a diferença no momento de definir em um fator mediano para uma determinada categoria. No Brasil, contamos com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) juntamente com o Projeto de Normas de Medidas Referenciais do Corpo Feminino, sob a coordenação do Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário (CB-17), amparada pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT). Desta forma, as Normas Técnicas regulamentam modelos de padronização de tipos físicos e atribui tamanhos de medidas referenciais do corpo



humano. Importante assegurar o bem estar do ato de vestir e despir a roupa infantil e, atender o desenvolvimento físico, a personalidade e atividades praticadas pelos infantes. O design da roupa infantil exige conforto tanto na modelagem como nos materiais têxteis, aviamentos e demais acessórios que dão forma e estética ao produto BARBOSA E SOUZA, (2010) explicam: criança precisa de liberdade de movimentos para andar, correr, pular, brincar praticar atividades como meios que corrobore com a postura deste usuário. Afirma REGUEIRAL (2002), o segmento infantil é o mais cheio de detalhes com relação a matérias-primas, modelagens, aviamentos, cores, estampas, etc, onde tudo pode ser utilizado como inspiração até o processo final, em forma de artefato.

Portanto, o desenvolvimento de um produto carece de análise dos materiais apropriados que não causem reações alérgicas, má circulação causada por roupas apertadas que provoque transpiração por tecidos com má condutibilidade de calor, problemas psicológicos pela imposição dos pais ao fazer a criança usar roupas desconfortáveis e inadequadas, (BARBOSA E SOUZA, 2010, p.154).

Verificar questões pertinentes ao conforto, a usabilidade do vestuário, não só na maneira de vestir, mas sobre o material têxtil apropriado, conforme as normas da ABNTT (Associação Brasileira de Norma Técnicas Têxteis), é um componente regulatório, previsto no desenvolvimento do produto e conseqüentemente na produção da modelagem.

O segmento de vestuário de moda infantil é normatizado através do Dossiê Técnico sobre confecção em geral (Associação Brasileira de Normas Técnicas) juntamente com a ABNT NBR 15800:2009 - Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil. Esta norma estabelece um modelo de indicação de tamanhos de maneira direta e fácil de entender, as medidas corporais de bebês, crianças e adolescentes às quais está destinado o vestuário. Nela contem 24 medidas do corpo humano infantil registrada de 0 a 14 anos. Proposto pela ABNT como forma de garantir padrões unificados, favorece a compra e venda de produtos, também regulamenta e facilita vendas comercializado pela Internet e exportação dos produtos. Embora não seja obrigatória



adotar a padronização da referida norma, diversas empresas elaboram suas tabelas padrões, como forma de competir no mercado e atender biótipos variados de consumidores.

Sobre a ABNT NBR 16365:2015 - Segurança de roupas infantis - Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral, trata de - Riscos físicos. Esta norma especifica os requisitos para cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis, incluindo trajes com capuz para crianças com até 14 anos de idade, bem como descreve outros riscos com aviamentos presentes nas roupas. Consideram-se outras normas reguladoras a exemplo de ABNT NBR NM ISO 3758:2013 - Têxteis — Códigos de cuidado usando símbolos (ISO 3758:2012, IDT). Esta norma estabelece um sistema de símbolos gráficos, destinado a ser utilizado na etiquetagem de artigos têxteis, para o fornecimento de informações sobre os tratamentos severos, para que não provoquem danos irreversíveis para o artigo durante o processo de tratamento têxtil, e; especifica o uso destes símbolos em etiquetagem de cuidados. Muitos são os fatores a ser considerados como facetas atreladas no processo da modelagem. Contudo, o essencial é a modelagem da roupa, o elo fundamental para equilibrar distorções e agregar a usabilidade necessária.

Modelagem de roupas infantil – métodos, procedimentos e normas reguladoras

Ao considerar métodos, procedimentos e normas reguladoras para otimizar o produto infantil, as empresas continuam elaborando um sistema independente de tabelas padrão de medidas para a elaboração de seus moldes, como forma de competir no mercado. Os diversos instrumentos e recursos normatizados em parte são desconsiderados.

A modelagem de peças de roupas acontece em maior proporção através de práticas manuais, embora existe equipamentos e tecnologias destinados a otimização da produção. Autores como ARAUJO (1996); SABRÁ (2009); ROSA (2012) corroboram com o método de modelagem plana industrial, compreendido como um plano bidimensional, para ser desenhado os blocos de moldes, traçados a partir de diagramas orientado pelos princípios geométricos. Na elaboração do molde ocorre o estudo antropométrico, conduzido por



procedimentos de medidas corporais de tamanhos e proporções aplicados também aos princípios ergonômicos com foco no conforto e vestibilidade da peça.

A técnica de moulage adota outros caminhos metodológicos e pode ser utilizada para diversos fins. Entre eles, como instrumento de criação, capaz de gerar formas têxteis a partir da apropriação da tridimensionalidade do corpo suporte e das ações de construir, transformar e reformular. Para Souza (2008), ao projetar em três dimensão é possível inovar a forma, devido à facilidade de manuseio e exploração das composições, uma vez que se visualizam todas as facetas, isto é, as múltiplas silhuetas do artefato. A percepção espacial facilita a exploração dos elementos que configuram o produto, como: material têxtil, cor, linha, plano, proporção, volume, textura e os recursos construtivos utilizados do design de produto. AMADEN-CRAWFORD (1998), DUBURG (2012), explicam que os métodos da modelagem tridimensional aguçam a aprendizagem. Permite a autonomia construtiva de variantes como interferência de aberturas de volumes e fendas, linhas côncavas e convexas, produzindo efeito sob medida ou, ampliando de forma espacial o entorno do corpo, dando-lhe uma visão estética e artística na elaboração do design com foco na vestibilidade, ou ato, de vestir e despir, estimulando o processo criativo e produtivo com a visualização tridimensional. Atribui-se à Modelagem Informatizada, recursos tecnológicos em razão do sistema de software CAD (Computer Aided Design), produzir maior eficiência através do desenho gráfico digital e da impressão automática, com o recurso de um plotter (impressora industrial), além dos vários sistemas e suas engrenagens que operam na indústria. Portando a modelagem informatizada é o recurso de melhor otimização e garante velocidade na atividade dos procedimentos da produção do vestuário infantil.

Considerações

Este estudo buscou mapear o cenário da segmento de moda infantil, priorizando a modelagem do produto de moda, uma engrenagem fundamental na composição da peça do vestuário. As análises dos produtos de moda infantil em lojas de departamentos, dão conta de várias distorções, em razão do descumprimento de normas técnicas reguladoras, qualidades



antropométrica e ergonômica. O conteúdo nelas descritas, não condiz com a prática realizada na produção da indústria de moda e de seus segmentos. Neste caso, averiguamos, conferimos, comparamos o produto de vestuário – a roupa infantil. Percebe-se nitidamente nas lojas departamentais o excesso de oferta de vestuário infantil, planejado e produzido com forte poder de sedução ao consumo. Afinal este é o apelo para produzir rotatividade na indústria de confecção do vestuário e gerar o descarte. Tal ação produz a velocidade desejada, provoca a obsolescência do produto e compromete outras questões de sustentabilidade no meio ambiente. Entende-se que no ato do planejamento de coleções, questões normativas são desconsideradas, em especial o componente da modelagem.

Portanto, o propósito deste estudo descreve os caminhos a serem traçados para atender as demandas coordenadas pelo processo criativo e produzido na cadeia do vestuário, com destaque, o segmento infantil.

Conclui-se que a partir da pesquisa e dos procedimentos regulatórios, tem-se o suporte para produzir o efeito desejado, orientado para a otimização do complexo segmento de moda infantil, o que não atende a total dimensão das prerrogativas analisadas neste trabalho. O intuito é contribuir de modo sustentável e consciente sobre a proposta desta temática.

Referencias

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15800 – Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infante-Juvenil. Nov, 2009.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BARBOSA, Rita C. Aguiar; SOUZA, Walkiria Guedes de. “**VESTUÁRIO INFANTIL** - roupa para uma infância criativa”. In. VIANA, Taciana; MOTA, Dolores e MATOS, Adriana in Linhas da moda - Pesquisa, Ensino, Empresa e Sociedade. Volume1. Recife: Editora universitária da Universidade de Pernambuco, 2010.

BORGES, Eliane Medeiros. **O corpo, espetáculo e consumo**: novas configurações para a infância. Revista Media & Jornalismo (11), 2007.



BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade**: Uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das letras e cores, 2012.

DUBURG, Anette; TOL, Rixt Van der. **Moulage**: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GWILT, Alison. **Moda sustentável**: um guia prático. São Paulo: Editora G. Gili, 2015.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: Projeto e Produção. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2005.

RECH, Sandra. **Moda**: por um fio de qualidade. Florianópolis: EDESC, 2002.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: Modelagem plana masculina**. Brasília: Senac, 2012.

TREPTOW, Dóris. **Inventando Moda**: Planejamento de coleção. Brusque, 2010.

RIGUEIRAL, Carlota. **Design & Moda**: como agregar valor e diferenciar sua confecção. IPT, 2002, 198p.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia e produção do vestuário. São Paulo: estação das letras e cores, 2009.

SOUZA, Patrícia de Mello. **A moulage como instrumento de criação e inovação formal**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 8, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: SENAC, 2010.

SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda**. Bauru: [s.n.], 2006. 113f. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista; Bauru, 2006.

